

.....

## QUEM NÃO LÊ NÃO ESCREVE: O BENEFÍCIO DA LEITURA REFLEXIVA PARA A COMUNIDADE

Lincoln Niehuns Antunes<sup>1</sup>

Marilene da Rosa Lapolli<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo é um relato da participação do acadêmico do Curso de Relações Internacionais, Lincoln Niehuns Antunes, bolsista do art.171, nas atividades que foram desenvolvidas no projeto de extensão “Quem Não Lê, Não Escreve” do Curso de Administração, no biênio 2011-2013. O projeto “Quem Não Lê, Não Escreve” tem como objetivo estimular a leitura de temas transversais (ética, relações interpessoais, liderança, entre outros), buscando desenvolver o trabalho de responsabilidade social nas organizações, assessorando com diretrizes pedagógicas e profissionais especializadas em cada área epistemológica necessária, bem como desenvolver um projeto interdisciplinar de educação para a sustentabilidade social, através de leituras específicas nesta área, para os alunos de educação básica das escolas públicas da região. Considerando a experiência obtida durante este período de atividades no projeto, conclui-se que este trouxe benefícios à comunidade atingida, através do estímulo a leitura e participação de todos os envolvidos nas atividades realizadas.

**Palavras-chave:** Responsabilidade social. Leitura. Relação ensino, pesquisa, extensão.

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto “Quem Não Lê, Não Escreve”, teve seu início de implementação em 2001 no ensino. Seu objetivo é estimular a leitura de temas transversais (Ética, relações intra e interpessoal, liderança, dentre outros), buscando superar a formação tecnicista e qualificar as produções científicas no meio acadêmico. O Projeto é considerado pioneiro na Universidade, e

---

<sup>1</sup> Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) - Graduando do Curso de Relações Internacionais da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, desenvolvendo pesquisa acadêmica na área de direitos humanos. Acadêmico extensionista no Projeto “QuemNãoLê, NãoEscreve”. E-mail: lincoln\_lna@hotmail.com).

<sup>2</sup> Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) - Doutoranda em História Contemporânea (Universidade de Leon/Espanha) Especialista em Fundamentos da Educação (UNISUL), Graduada em Filosofia (UNISUL). Professora de Filosofia, Ética, História da Educação, Sociologia e Sociologia do Direito, orientadora de estágios e pesquisa na UNISUL desde 1982. E-mail: marilene.lapolli@unisul.br



.....

um diferencial no Curso de Administração. Em 2007, ultrapassou os muros da Universidade, e passou a ser implementado em Empresas da região. A instituição pioneira na região de Criciúma foi a Anjo Tintas e Solventes, envolvendo 259 funcionários. Na região de Tubarão, em 2008, a Marielle Livraria e Papelaria, envolvendo 28 funcionários, foi quem ousou, e em 2010, nova parceria é constituída com a Gráfica e Editora Humaitá, onde se desenvolveu um trabalho com 20 funcionários. As três empresas envolvidas no Projeto “adotaram” escolas públicas visando desenvolver o trabalho de responsabilidade social, sendo as escolas: Escola de Educação Básica Padre Miguel Giacca, Escola de Educação Básica Henrique Fontes e Escola Municipal de Educação Básica Arino Bressan, respectivamente. Esta ação destaca-se pela interinstitucionalidade de responsabilidade social, estimulando numa via de mão dupla, os gestores, professores e acadêmicos do curso tanto no ensino como na pesquisa, bem como os envolvidos das Instituições parceiras, a desenvolverem o gosto pela leitura, para o desenvolvimento de talentos e formação de líderes. As ações realizadas pelo Projeto possibilitam diversos desdobramentos que vão desde atividades diferenciadas na comunidade à abertura de novos espaços dentro da universidade. Dentre eles, o edital para seleção de bolsistas do artigo 171, no primeiro semestre de 2011, no qual obteve-se a aprovação deste acadêmico para acompanhar o projeto em suas mais diversas atividades no período de agosto 2011 à julho de 2013.

## **2 AS ATIVIDADES DO PROJETO**

Como primeira aproximação ao Projeto, acompanhou-se as atividades relacionadas à organização do terceiro livro, intitulado “Universidade, Empresa, Escola: Despertando Lideranças para a Responsabilidade Social”. Este momento de produção literária, foi desenvolvido em parceria com a Gráfica e Editora Humaitá, envolvendo aproximadamente 20 colaboradores e com a Escola de Educação Básica Arino Bressan com sua equipe técnica de gestão, seus professores e mais de 100 alunos.

.....

Cadernos Acadêmicos, Palhoça, SC, v.6, n. 1, Jan / Jul 2014



.....

O que se espera de uma empresa realmente preocupada em contribuir para a solução dos problemas da sociedade é que ela tenha uma política institucional firme, ética, dinâmica e empreendedora, e que a responsabilidade social seja um processo natural dela, fluindo como a responsabilidade individual de cada cidadão. (MATIAS apud ASHLEY, 2002, p.70).

O trabalho de pesquisa gerado nas atividades do Projeto estendeu-se aos dois Grupos de Idosos do bairro Monte Castelo, totalizando 91 idosos, que tiveram uma participação efetiva com histórias e depoimentos relacionados ao processo de operacionalização. Estes diversos segmentos interagiram em vários momentos, estando os gestores e colaboradores da Empresa, presentes na Escola, as crianças e professores entrevistando os idosos, os escritores na Escola ministrando palestras, os articuladores da Universidade, professores e alunos extensionistas (voluntários ou bolsistas) presentes em todos os espaços da comunidade, prestando as devidas assessorias.

Como apoiadores estavam também os diversos meios de comunicação da cidade realizando o Marketing Interinstitucional de Responsabilidade social de todos os envolvidos.

Responsabilidade social pode ser definida como compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico, agindo proativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas com ela. (ASHLEY, 2002, p. 6).

Em várias atividades, este acadêmico esteve envolvido, entre elas estão incluídas a digitação de parte dos textos do livro que foram escritas por uma centena de mãos, dentre gestores, professores e alunos da Unisul participantes do Projeto, além dos gestores, professores e alunos da Escola Municipal de Educação Básica Arino Bressan e as senhoras dos Grupos de Idosos do Bairro Monte Castelo; listagem dos alunos participantes e das senhoras dos Grupos de Idosos; encaminhamento de documentações para diversos setores internos e externos, com o intuito de organizar as atividades que vinham sendo desenvolvidas; seleção, organização e edição das imagens para o livro; pesquisas relacionadas à divulgação do Projeto na mídia em sites, jornais e revistas; digitalização dos materiais do arquivo de divulgação, para inclusão no livro e futuras pesquisas.

.....

Cadernos Acadêmicos, Palhoça, SC, v.6, n. 1, Jan / Jul 2014



.....

Além das atividades relacionadas ao livro, houve também participação nas atividades externas, tais como: organização do Café Literário da Academia Tubaronense de Letras, realizado em parceria com o SESC de Tubarão, que teve como tema a discussão das produções literárias (três livros) do projeto, trabalhados nos últimos quatro anos. Este evento caracterizou a propagação da cultura tubaronense com indicadores muito significativos acerca da produção literária nas mais diversas áreas. Dentre outras atividades, houve a colaboração na organização do evento de lançamento do referido livro; visitas para a entrega dos livros, na escola aos alunos, e na comunidade, aos idosos participantes.

Foto 1- Entrega do livro na Escola Municipal de Educação Básica Arino Bressan no dia 16/11/11.



Fonte: Elaboração dos autores

Foto 2 - Entrega do livro no dia 23/11/11 ao Grupo de Idosos Alegria de Viver, na comunidade de Monte Castelo



Fonte: Elaboração dos autores

.....

No processo de organização do livro, percebeu-se que o Projeto estimulou a produção de materiais educativos. Atentos a leitura dos livros “Folcloruxa” e “Anita e Garibaldi: Uma História, Uma Paixão”, as crianças da Escola Arino Bressan foram incentivadas a trabalhar de maneira lúdica, as lendas e contos da história de “Folcloruxa” e as batalhas e conquistas de “Anita e Garibaldi”, relacionando os conhecimentos específicos aprendidos com as disciplinas. As crianças desenvolveram desenhos, pinturas, além de artes baseadas nas histórias. Foram escritas redações, poemas e houve confecção de cartazes com desenhos baseados nas obras além da montagem de um teatro; as crianças também trabalharam com artesanatos baseados nas obras, incluindo confecção de vassouras de bruxa e fantasias típicas da época de Anita e Garibaldi. As obras foram expostas em seminários com os alunos contando com a participação dos escritores. Para o fórum de conclusão do Projeto na escola, foram desenvolvidos *banners* exibindo os resultados do Projeto, sendo que todo o histórico de atividades é relatado detalhadamente no livro “Universidade, Empresa, Escola: Despertando lideranças para a Responsabilidade Social”, concluído e lançado em novembro de 2011.

O desenvolvimento do projeto no ano de 2012 foi iniciado com atividades de estímulo à leitura na Escola Arino Bressan. Considerando a qualidade do Projeto, a Gerência de Ensino, Pesquisa e Extensão (GEPEX) solicitou à Prof<sup>a</sup> Marilene da Rosa Lapolli, a tarefa de inserir nas ações do Projeto, os acadêmicos bolsistas do artigo 170 para contribuírem nas atividades. Os acadêmicos foram convidados a participar de uma reunião, na qual a Prof<sup>a</sup> Marilene apresentou as diretrizes do Projeto, e em seguida, orientou que pesquisassem a respeito do histórico do projeto e de suas atividades, já sendo esta uma das atividades que valeriam horas para o programa da bolsa.

Os acadêmicos foram orientados pela professora a apresentar uma palestra com o tema “Relações Interpessoais e Ética” para os alunos da Escola Municipal de Educação Básica Arino Bressan, palco das atividades do projeto no ano anterior. O caráter diferenciado desta apresentação e também o percurso de tempo, que era curto, não permitiu que fosse trabalhada uma obra, então foram elaboradas diversas atividades em torno do texto “O Velho, o Menino e o Burro”, uma fábula clássica da literatura infantil, para que fosse discutida com os alunos da escola a importância da leitura para a compreensão do comportamento humano. Todos os



.....

acadêmicos participaram direta e indiretamente, tanto na confecção dos materiais, quanto na apresentação na escola.

O processo de operacionalização ocorreu no dia 16 de Março. Foram trabalhadas duas turmas: sétimas e oitavas séries, separadamente, cerca de 72 alunos, dentre eles, alguns que participaram do terceiro livro do projeto, que tiveram o privilégio de assistir as palestras, organizadas e coordenadas pela Prof<sup>ª</sup> Marilene. A escala de atividades foi a seguinte: as palestras foram iniciadas pelo acadêmico de Administração Roger Luiz Santana, que reforçou o marketing do projeto e explicou a história do mesmo para os alunos. As acadêmicas do Curso de Direito Gabriela e Aline Francisco Mendes explicaram aos alunos a importância da Lei do MEC de Incentivo à Leitura, destacando a obrigatoriedade de um bibliotecário em todas as bibliotecas. A seguir, foi exibido um *slide* com frases marcantes e inspiradoras de autores famosos sobre o incentivo à leitura. Em seguida, as acadêmicas Natália Pacheco Antunes e Katarine Coelho Vieira, do curso de Pedagogia, leram o conto a ser trabalhado “O Velho, o Menino e o Burro”; elas também deram o seu parecer sobre a história, e em seguida passaram a palavra à Prof<sup>ª</sup> Marilene, que definiu um elo entre o conto e as relações interpessoais e ética, explicando aos alunos a mensagem do texto, sobre como uma pessoa deve perceber as críticas ao seu redor, tendo maturidade para discerni-las entre válidas ou não. As acadêmicas Suellen Guimarães Pereira e Gabriela, dos cursos de Processos Gerenciais e Ciências Contábeis, leram e explicaram as dez sugestões para a boa leitura, escritos no verso do marca-páginas que foi distribuído posteriormente aos alunos, enquanto Marina Freccia Coelho criou o desenho para o marca-páginas, e Aline Bittencourt Pereira e Maísa Abreu Cardoso, do Curso de Moda, criaram os desenhos para ilustrar o texto, entregue aos alunos.

.....

Foto 3 - Acadêmicos dos cursos envolvidos nas palestras aos alunos da Escola Arino Bressan.



Fonte: Elaboração dos autores

Posteriormente às atividades realizadas na Escola Arino Bressan, foi solicitado pela professora orientadora, que os acadêmicos envolvidos realizassem um relatório a ser entregue à GEPEX, demonstrando os principais resultados. Por solicitação da professora orientadora, pesquisou-se em várias fontes sobre a existência de projetos de extensão voltados à leitura e identificou-se registros muito limitados de projetos tão inovadores como o “Quem Não Lê, Não Escreve”. Após massiva pesquisa nos portais das principais instituições de ensino do país, ficou claro que não são abundantes as

iniciativas na extensão, relacionadas à leitura com a metodologia do projeto “Quem Não Lê, Não Escreve”.

Foi também realizado um trabalho de clipagem de todas as notícias envolvendo o projeto, trabalho este com o objetivo de montar um arquivo sobre os registros de divulgação, para ser exibido em local estratégico para todos os interessados em conhecer a história do “Quem Não Lê, Não Escreve”. As notícias desde o ano de 2006 divul-

.....

gadas em jornais, retirados do acervo pessoal da Professora Marilene, foram recortadas e dispostas em um álbum, em conjunto com as notícias divulgadas no portal de notícias da Unisul, o Unisul Hoje.

No ano de 2013, as atividades do Projeto de Extensão Quem Não Lê, Não Escreve foram desenvolvidas no período de março a julho de 2013, na Escola Estadual de Educação Básica Prof<sup>a</sup>. Célia Coelho Cruz, em parceria com a Academia Tubaronense de Letras (ACATUL). A referida proposta, foi acordada pelas três instituições envolvidas (Universidade, Academia Tubaronense de Letras e Escola Pública), em reunião de avaliação quanto aos resultados que vem sendo obtidos através do comprometimento de todos os envolvidos neste trabalho.

Foto 4 - O fórum de abertura desta nova etapa do projeto ocorreu em 21 de março, com a presença de representantes dos parceiros.



Fonte: Elaboração dos autores

Devido à inserção de várias obras dos escritores da ACATUL em outros momentos do Projeto Quem Não Lê, Não Escreve, para a realização deste trabalho, foi acordada uma parceria direta, na qual além dos escritores doarem livros para a realização das atividades de leitura, desempenharam papéis significativos em oficinas literárias, varais literários, mesas redondas, palestras, etc., propiciando aos alunos de sexto ao nono ano um olhar inovador sobre a leitura e produção literária.

.....

Cadernos Acadêmicos, Palhoça, SC, v.6, n. 1, Jan / Jul 2014



.....

“O relacionamento interinstitucional é uma porta aberta significativa para as almeçadas mudanças de comportamento, de cultura e troca de conhecimentos entre as organizações contemporâneas que estão além de seu tempo”. (SÁ e LAPOLLI, 2009, p. 6). Rebuscou-se o grande objetivo da parceria de responsabilidade social que seria desenvolver através da leitura reflexiva e analítica, a atitude proativa na qualidade das relações interpessoais, bem como conscientizar sobre o exercício pleno da cidadania na Escola, resolvendo-se trabalhar a última edição da coletânea que concentra textos de todos os acadêmicos em comemoração aos dez anos de existência da ACATUL. Dentre eles, foram selecionados para trabalhar na Escola, os poemas e crônicas mais adequados aos objetivos do Projeto Quem Não Lê, Não Escreve.

No referido semestre, aprimorou-se o trabalho de Responsabilidade Social nas Instituições envolvidas, com intuito de desenvolver o projeto interdisciplinar para os alunos de 6ª ao 9ª ano do Ensino Fundamental do turno matutino, com monitoramento sistemático, seminários e palestras, na Escola de Educação Básica Profª. Célia Coelho Cruz, da Rede Pública Estadual, com sede em Tubarão. Participaram neste período, a presidente e demais escritores da ACATUL, além de 102 integrantes da escola, entre gestores, professores e todos os alunos do 6ª ao 9ª ano do Ensino Fundamental.

A metodologia das atividades foi fundamentada nos princípios da participação e interação, considerando-se como aspectos relevantes a transdisciplinaridade e a interinstitucionalidade no conjunto das ações propostas para uma educação socialmente responsável. Foi feita a entrega das obras a serem lidas pelos alunos e professores do 6ª ao 9ª ano do Ensino Fundamental da escola. Posteriormente, ocorreram oficinas de leitura e fóruns de apresentação dos resultados, sempre com a presença dos escritores, gestores, professores e alunos, acompanhados pelos articuladores da universidade. Nestas atividades pontuais, foram apresentados diversos trabalhos dos alunos, com eixo artístico, orientados pela professora da área, conforme registro fotográfico :



.....

Foto 5 - Maquetes e produções literárias inspirados na obra “Guapira” da escritora Myriam Maier Nunes.



Fonte: Elaboração dos autores

Foto 6 - Presidente da Academia, Miriam Mayer Nunes em sessão de autógrafos com os alunos em oficina de leitura.



Foto: Elaboração dos autores

.....

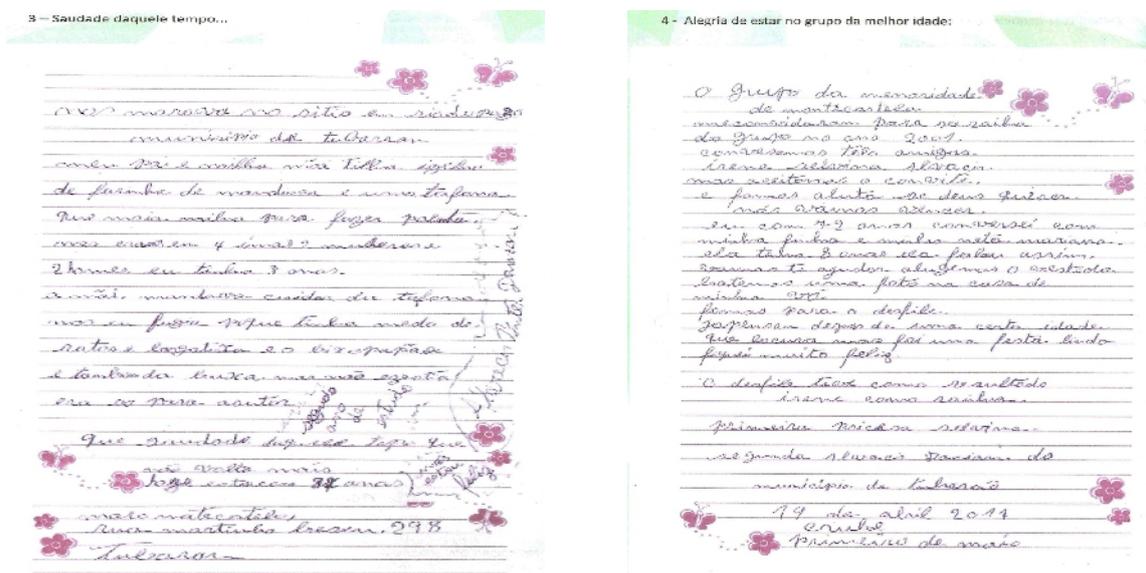
### 3 RESULTADOS

Os excelentes resultados que o projeto “Quem Não Lê, Não Escreve” vem dando ao ambiente de trabalho e a repercussão na comunidade, cidade e região, a partir de uma educação socialmente responsável, despertando talentos e lideranças desde a infância, em diversos grupos da comunidade, atingem um de seus grandes objetivos. Considerando os avanços ocorridos, os diversos desdobramentos superaram as metas previstas no Projeto inicial, dentre eles a edição de três livros intitulados: "Quem Não Lê, Não Escreve: Inovação com responsabilidade social", “Quem Não Lê, Não Escreve: Desenvolvendo Talentos, Formando Líderes” e “Universidade, Empresa e Escola - Despertando lideranças para a responsabilidade social”, todos registrados na biblioteca nacional.

No específico desta etapa, diretamente acompanhada nas escolas Arino Bressan e Célia Coelho Cruz, em parceria com a Gráfica e Editora Humaitá e ACATUL, respectivamente, desenvolveu-se atividades na comunidade que trouxeram impactos direta e indiretamente para diversas instituições. Ressalta-se aqui os Grupos de Idosos do bairro Monte Castelo, com as senhoras que participaram das atividades e tiveram suas histórias relatadas no livro, um sonho antigo destes grupos, de terem sua história registrada e divulgada. Outro dado significativo em relação à participação deste grupo foi a produção literária da senhora Alvacir Pinter Damiran, autorizada para publicação.



Foto 7 - produção literária da senhora Alvacir Pinter Damian, autorizada para publicação.



Fonte: Elaboração dos autores

“Nos textos acima, a senhora Alvacir Pinter Damian, com 82 anos, demonstra a importância de manter-se ativa e de participar de grupos de convivência sadia nesta etapa da vida. Registra lembranças significativas de suas experiências”. (LAPOLLI, 2011, p. 127).

Foto 8: Entrega do livro no dia 23/11/11 ao Grupo de Idosos Alegria de Viver, na comunidade de Monte Castelo.



Fonte: Elaboração dos autores

.....

Na Escola de Educação Básica Arino Bressan, que foi palco das atividades de leitura no ano de 2011, percebeu-se grande impacto, pelo envolvimento e comprometimento da direção, professores e alunos; o SESC, que sediou o café literário de 27 de outubro, onde houveram discussões a respeito do andamento e desdobramentos do Projeto; a Academia Tubaronense de Letras, que teve livros de seus escritores trabalhados no projeto; a Afubra, com o Projeto Verde é Vida, sendo divulgado no livro publicado; os meios de comunicação da região como a Unisul TV, a Rádio Tubá e o Jornal Online da Unisul, que ajudaram a divulgar o projeto, além dos jornais Notisul e Diário do Sul, que publicaram diversas reportagens sobre o projeto, contribuindo significativamente na divulgação, e a Secretaria Municipal de Ensino que teve a oportunidade de divulgar os vários projetos que vem desenvolvendo nos últimos anos. Estas atividades desenvolvidas permitiram maior integração e comunicação com as instituições externas, gerando um significativo *networking*. Em uma das participações diretas do bolsista na comunidade, percebeu-se a gratidão dos idosos em sentirem-se úteis por serem valorizados e fazerem parte de algo tão nobre quanto esta atividade de extensão da Universidade e a publicação de um livro. A participação dos alunos de Ensino Fundamental, que realizaram as pesquisas com os referidos idosos, na entrega do livro, também fez a diferença no processo. “As práticas de responsabilidade social ou cidadania empresarial expressam a convicção de que a empresa tem de exercitar sua função interativa na sociedade, influenciando de maneira proativa e com sentido de equidade, a comunidade que está em seu entorno.” (KARKOTLI, 2004, p.36).

Já em 2012, com os acadêmicos bolsistas do artigo 170 na Escola Arino Bressan, durante toda a apresentação, as crianças puderam comentar e fazer perguntas a respeito dos conteúdos. Eles sempre eram questionados pela professora, sobre a maneira como agiriam no lugar de algum personagem da história, de que maneira eles pensariam se estivessem naquela situação. Percebeu-se o interesse de um aluno da sétima série, a respeito do que precisava ser feito para se entrar na universidade, evidenciando desde já, a sua ambição de seguir em frente com os estudos.

A participação direta na organização dos trabalhos com a professora evidenciou também que a universidade possui grandes possibilidades para organizar atividades acadêmicas



.....

com alunos de cursos variados. Foi interessante perceber a visão dos participantes através de seus depoimentos, da necessidade de ampliar atividades como esta para os avanços da extensão universitária e conseqüentemente da comunidade externa.

“Pude visualizar neste trabalho a importância da universidade para com a sociedade, em que temos o dever de transmitir aos nossos cidadãos informações de todas as áreas do conhecimento.” (Max Sampaio/Curso de Direito).

“Toda esta movimentação, toda esta troca de informações foi muito rica para mim como acadêmica, e também como pessoa. Vejo a leitura como algo maravilhoso, um verdadeiro tesouro que algumas pessoas não valorizam.” (Natália Pacheco Antunes/Curso de Pedagogia).

Estes depoimentos, dentre outros não registrados diretamente, nos permitem perceber o grande espaço que existe dentro da Universidade a ser ocupado por atividades de extensão que integrem ainda mais os diversos gestores, professores e acadêmicos dos diversos cursos.

A Universidade como uma das expressões de organização e funcionamento da sociedade deve relacionar-se construtivamente com o mercado e com os governos. No entanto o horizonte da Universidade vai muito além disso, [...] não pode ser assistencialista, paternalista. O seu compromisso deve ser com a formação do cidadão. (FRANZ, 2005, p.22).

No tocante aos resultados do Projeto em 2013, na Escola Célia Coelho Cruz, houve a motivação dos alunos envolvidos para a prática da leitura de temas transversais, envolvimento e comprometimento dos professores através da materialização do texto literário em atividades diversas como a produção de peças de teatro, canções, pinturas e esculturas, envolvendo várias áreas de conhecimento como Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, dentre outras. O Projeto também mobilizou a participação de vários membros da Academia Tubaronense de Letras, por estarem suas crônicas sendo trabalhadas na Escola, e ainda motivou três das cinco professoras envolvidas a se inscreverem no Prêmio RBS de Educação, com o objetivo de valorizar o trabalho de professores e cidadãos que disseminam práticas educativas, e promovem experiências de estímulo à habilidade de leitura com crianças, jovens e adultos por meio de relatos de mediação de leitura. “A mobilização comunitária é, na verdade, uma arte. Com isto se sugere que não se pode inventar um manual de instruções, como se fosse algo mecânico e operacionalizável”. (DEMO, 1993, p.130)

.....

Cadernos Acadêmicos, Palhoça, SC, v.6, n. 1, Jan / Jul 2014



.....

#### 4. CONCLUSÃO

Em todas as atividades que se pode acompanhar, verificou-se que um projeto de leitura reflexiva e analítica, de temas transversais pertinentes ao objetivo geral, com roteiros escritos para operacionalização e articuladores comprometidos, a fim de tentar introduzir uma mudança nos meios sociais em que vivem, só tem a trazer grandes benefícios à sociedade em geral. Tal fator de interesse se identifica na persistência em reunir esforços para distribuir o livro nas escolas, aguardar a leitura pelos alunos, para então retornar e discutir com estes as histórias envolvidas. Estas discussões com os alunos tendem a projetar em suas mentes um ideal para ser seguido, uma vontade de produzir mais, de escrever mais. Isso é estímulo à leitura e à produção, benfeitoria que trará resultados a longo prazo.

#### REFERÊNCIAS

ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Sarai-va, 2002.

FRANTZ, W. **Concepções de Universidade e de Extensão Universitária**. Fórum de Extensão Universitária da ACAFE. 6:2005, set.21-23, Chapecó, SC. Extensão universitária: fator de ampliação da ação comunitária e pública. Chapecó: Argos, 2005.

KARKOTLI, Gilson. **Responsabilidade social: Uma contribuição à gestão transformadora das organizações**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

LAPOLLI, Marilene da Rosa et al. **Universidade, empresa e escola – Despertando lideranças para a responsabilidade social**. Tubarão: Gráfica e Editora Humaitá, 2011.

SÁ, Jussara Bittencourt e LAPOLLI, Marilene da Rosa. **Quem Não Lê, Não Escreve: Inovação com Responsabilidade Social**. Tubarão: Gráfica e Editora Humaitá, 2009.

